

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

CARACTERIZAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS DOS MORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA¹

**Daiana Meggiolaro Gewehr², Litiere Franzen Knoll³, Daniele Picinin⁴, Isabel Boff Vieira⁵,
Angélica Cristiane Moreira⁶.**

¹ Estudo vinculado ao projeto de extensão “Atenção Biopsicossocial ao idoso”, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

² Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI. E-mail: daiagewehr@hotmail.com.

³ Acadêmica do curso de Farmácia da UNIJUI. E-mail: litiere.knoll@unijui.edu.br.

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI. E-mail: danielopicinin@yahoo.com.br.

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI. E-mail: isabelboffvieira@yahoo.com.br.

⁶ Farmacêutica. Docente e Coordenadora do curso de Farmácia do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da UNIJUI. Email: angelica.moreira@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional se configura como um dos maiores desafios da saúde pública, por requerer maiores cuidados em relação a saúde do idoso (SILVA; FONTOURA, 2014; WHO, 2005). Além disso, as mudanças na sociedade repercutem também no cuidado ao idoso. A diminuição do número de filhos e a inserção da mulher no mercado de trabalho fazem com que as atribuições do cuidado aos idosos deixem de ser exclusiva da família, e passam a ser também das Instituições de Longa Permanência (ILP)(OLIVEIRA; ROZEDO, 2014).

Considerando a família como fonte de cuidado, optar pela institucionalização do idoso, pode ser considerada uma intenção que visa proporcionar melhores condições de vida e de cuidado (PERLINI; LEITE; FURINI, 2007). No entanto para Oliveira e Rozedo (2014) a ILP em alguns casos se coloca como um lugar ambíguo, pois, ao mesmo tempo em que acolhe e abriga, ela também os confina, pois os idosos institucionalizados estão em uma situação de dependência, levando ao sedentarismo e diminuição gradativa da sua capacidade funcional (MENEZES; BACHION, 2008).

Além disso, o envelhecimento traz consigo várias alterações fisiológicas, como a mudança na homeostase e nas respostas orgânicas. Também há diminuição da capacidade de reserva, de defesa e de adaptação, o que torna os idosos mais vulneráveis ao desenvolvimento de processos patológicos, da mesma forma que há um aumento no uso de medicamentos nessa população devido a prevalência de doenças (BRASIL, 2007).

No que se refere aos idosos institucionalizados, Aguiar et al. (2008) infere que estes estão mais expostos a problemas relacionados ao uso de medicamentos, como o uso inadequado, duplicidade terapêutica e uso de múltiplos fármacos. A utilização simultânea de cinco ou mais medicamentos é caracterizado como polifarmácia e se configura como uma prática que pode aumentar os riscos de eventos adversos (SECOLI, 2010), desse modo é fundamental conhecer a terapia medicamentosa

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVI Jornada de Extensão

empregada aos moradores da ILP a fim de evitar possíveis agravos à saúde. O objetivo desse estudo foi caracterizar o uso de medicamentos pelos moradores de uma instituição de longa permanência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo, transversal e descritivo, realizado com os moradores de uma Instituição de Longa Permanência, situada no município de Ijuí/RS. Esse estudo pertence ao projeto de extensão “Atenção Biopsicossocial a Idosos” da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (RS).

As atividades do grupo de pesquisa, bem como a coleta de dados se procederam durante os anos de 2014-2015. Foram consultados os prontuários e as prescrições médicas dos moradores da instituição, com a finalidade de obter informações referentes ao gênero, idade e medicamentos utilizados. Todos os moradores da instituição foram incluídos na amostra, inclusive os com idade inferior a 60 anos. Os medicamentos utilizados pelos moradores foram classificados de acordo com a Classificação Anatomical Therapeutic Chemical Code (ATC) (WHO, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desse estudo 30 moradores de uma ILP, desses 29 (97%) são idosos, a média de idade foi de 76,5 anos ($\pm 10,52$), a idade mínima foi de 56 e a máxima 96 anos. O processo de institucionalização está ocorrendo cada vez mais precocemente, pois, há moradores com idade inferior a 60 anos vivendo nessas instituições, como verificado nesse estudo e também em estudo realizado por Correr et al. (2007) que evidenciou que 34,2% dos que vivem em uma ILP do Paraná, possuíam idade inferior a 60 anos. Entre os fatores que levam muitas vezes institucionalização precoce são situações de abandono familiar e indício da falta de integração das pessoas nessa faixa etária com a sociedade (CORRER et al., 2007).

A prevalência nesse estudo foi do gênero feminino (19 - 66,7%). Em relação aos residentes das ILP outros estudos também apontam a prevalência do gênero feminino entre os moradores, como o desenvolvido por Pavan, Meneghel e Junges (2008) que apontou a prevalência de 80% dos moradores do sexo feminino. Do mesmo modo, os autores Ferreira e Yoshitome (2010) inferem que essa é uma característica das Instituições de Longa Permanência.

No que se refere ao uso de medicamentos, 29 (97%) moradores fazem uso de no mínimo um e no máximo doze medicamentos. São utilizados no total 236 medicamentos, sendo 95 medicamentos distintos com média de uso de $7,86 \pm 2,90$ medicamentos por pessoa. Há diferentes variações quanto a média do consumo de medicamentos em ILPs. Em estudo realizado no município de Viamão/RS, com média de idade de 85 anos, constatou a média de 8,1 medicamentos por idoso, sendo consumido no mínimo cinco e no máximo 16 medicamentos (RIBEIRO et al., 2013). Já em outra ILP de Belo Horizonte/MG a média foi de 3,45 ($\pm 1,87$) medicamentos (ALENCAR et al., 2012). A prevalência do uso de medicamentos nesse estudo encontra-se apresentado na Tabela 1.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

Número de Medicamentos	Número de Moradores e %	
3	1	3,3
4	1	3,3
5	3	10
6	5	16,7
7	2	6,7
8	1	3,3
9	6	20
10	5	16,7
11	2	6,7
12	3	10
Total	29	100

Tabela 1: Quantidade de medicamentos por morador utilizados em uma Instituição de Longa Permanência.

A prevalência da polifarmácia pode ser evidenciada nesse estudo em 24 (80%) moradores que utilizam cinco ou mais medicamentos. Essa prática também foi verificada por Gautério et al. (2012) em que dos 39 idosos residentes em uma ILP do RS a polifarmácia esteve presente em 30,8% (LUCCHETI et al., 2010).

Os fatores mais prevalentes evidenciados em um estudo para a ocorrência da polifarmácia em ILPs foi a ausência de déficit cognitivo; consumo de medicamentos para diferentes comorbidades; número de diagnósticos de doenças acima de cinco e tempo de institucionalização (LUCCHETI et al., 2010). Desse modo, os eventos adversos associados aos medicamentos podem estar relacionados a ocorrência da polifarmácia (SECOLI, 2010). Os medicamentos utilizados pelos idosos nesse estudo estão presentes na Tabela 2.

ATC 1	N*	%
N- Sistema nervoso	89	37,7
A- Aparelho digestivo e metabolismo	52	22
C- Cardiovascular	51	21,6
B- Sangue e órgãos hematopoiéticos	17	7,2
M- Sistema músculo esquelético	8	3,4
R- Aparelho respiratório	8	3,4
S- Órgãos dos Sentidos	5	2,2
G- Aparelho genito-urinário e hormônios sexuais	4	1,7
H-Preparados hormonais sistêmicos	2	0,8
TOTAL	236	100

*N= número de medicamentos utilizados

Tabela 2: Classificação por grupo terapêutico (ATC1) dos medicamentos utilizados pelos moradores de uma ILP do município de Ijuí/RS.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

Os medicamentos mais utilizados pelos moradores são os que atuam no sistema nervoso (37,7%), seguido dos que atuam no aparelho digestivo e metabolismo (22%) e cardiovascular (21,6%). De modo geral, entre os medicamentos utilizados pelos moradores, destacou-se o paracetamol (16 – 6,6%) ácido acetilsalicílico (13 – 5,4%), seguido da clorpromazina (9 - 3,7%), enalapril (7 -2,9%), fluoxetina (7 - 2,9%), carbamazepina (7 - 2,9%), clonazepam (6 - 2,5%), hidroclorotiazida (6 - 2,5%) e furosemida (6 - 2,5%).

Resultados semelhantes foram encontrados em estudo realizado por Peixoto et al. (2012), onde os medicamentos mais utilizados foram os que atuam no sistema nervoso (37,8%) e aparelho cardiovascular (28,0%). Do mesmo modo que em estudo realizado em sete ILPs de MG também evidenciou a prevalência de medicamentos que atuam no sistema nervoso (38,8%) seguido do sistema cardíaco (22,2%) trato alimentar e metabolismo (19,4%) (FOCHAT et al., 2012). A prevalência na prescrição de fármacos com ação no sistema nervoso é frequente devido ao fato dos idosos apresentarem quadros de insônia, ansiedade, estados confusionais e demência (FLHO, MARCOPITO, CASTELO; 2004).

Os medicamentos que atuam no sistema cardiovascular estão entre os principais utilizados, segundo estudos realizados (FLORES, MENGUE, 2005; GAUTÉRIO et al., 2012). As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morbimortalidade na população, sendo que há vários fatores de risco que aumentam a probabilidade de sua ocorrência. Entre eles a hipertensão arterial, diabetes mellitus e hipercolesterolemia são os principais fatores de ocorrência de DCV (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2013).

CONCLUSÃO

Os moradores institucionalizados, sendo a maioria idosos, apresentaram elevado consumo de medicamentos, principalmente dos que atuam sobre o sistema nervoso e cardiovascular. Ainda verificou-se que a maior parte dos moradores fazem uso de múltiplos fármacos, o que pode ocasionar maiores chances de ocorrência de eventos adversos. Desse modo é necessário a realização de estudos que avaliem o risco de interação entre os medicamentos utilizados e medidas para minimizar os riscos. Nesse sentido os resultados obtidos nesse estudo foram encaminhados a ILP e repassados a equipe de saúde para que haja o entendimento do perfil medicamentoso da instituição e a partir disso elaborar medidas em relação ao uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Envelhecimento; polifarmácia; idosos; terapia medicamentosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR,P.M. et al. Avaliação da Farmacoterapia de Idosos Residentes em Instituições Asilares no Nordeste,Brasil. Latin American Journal of Pharmacy,v.27,n.3,p.454–459, 2008.
- ALENCAR,M.A. et al. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 15, n. 4, p. 785–796, 2012.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 1. ed. Brasília-DF: Ministério da saúde, 2007. v. 19.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

- CORRER, Cassyano J. et al. Riscos de problemas relacionados com medicamentos em pacientes de uma instituição geriátrica. *Rev. Bras. de Ciências Farmacêuticas*, v. 43, n. 1, 2007.
- FERREIRA, Denise Cristina De Oliveira; YOSHITOME, Aparecida Yoshie. Prevalência e características das quedas de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, n. 6, p. 991–997, 2010.
- FLHO, João Macêdo Coelho; MARCOPITO, Francisco Luiz; CASTELO, Adauto. Perfil de utilização de medicamentos por idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 38, n. 4, p. 557–64, 2004.
- FLORES, Liziane Maahs; MENGUE, Sotero Serrate. Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil. *Revista de Saude Publica*, v. 39, n. 6, p. 924–929, 2005.
- FOCHAT, Romário Costa et al. Perfil de utilização de medicamentos por idosos frágeis institucionalizados na Zona da Mata Mineira, Brasil. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básicas e Aplicadas*, v. 33, n. 3, p. 447–454, 2012.
- GAUTÉRIO, Daiane Porto et al. Caracterização dos idosos usuários de medicação residentes em instituição de longa permanência. *Revista da Escola de Enfermagem da U S P*, v. 46, n. 6, p. 1394–1399, 2012.
- LUCCHETTI, G. et al. Fatores associados à polifarmácia em idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 13, n. 1, p. 51–58, 2010.
- MENEZES, R.L.; BACHION, M.M. Estudo da presença de fatores de riscos intrínsecos para quedas, em idosos institucionalizados. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, v.13, n.4, p. 1209–1218, 2008.
- OLIVEIRA, J. M. de ; ROZEDO, C. A. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? *Rev. Bras. de Enfermagem*, v.67, n.5, p.773–779, 2014.
- PAVAN, F. J.; MENEGHEL, S. N.; JUNGES, J. R. Mulheres idosas enfrentando a institucionalização. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, n. 9, p. 2187–2189, 2008.
- PEIXOTO, Jessica S. et al. Riscos da interação droga-nutriente em idosos de instituição de longa permanência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 33, n. 3, p. 156–164, 2012.
- PERLINI, Nara Marilene O. Girardon; LEITE, Marinês Tambara; FURINI, Ana Carolina. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar : motivos apontados por familiares. *Revista Escola de Enfermagem USP*, v. 41, n. 2, p. 229–236, 2007.
- RIBEIRO, Natália P. et al. Polifarmácia utilizada por idosos residentes em instituições de longa permanência do município de Viamão/RS. *Ciência em Movimento*, p. 65–74, 2013.
- SECOLI, Silvia Regina. Polifarmácia : interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, n. 1, p. 136–40, 2010.
- SILVA, Yara De Almeida; FONTOURA, Ricardo. Principais Consequências da Automedicação em Idosos. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, v. 1, p. 75–81, 2014.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de saúde 2005. 60p.